

Trecho 1: WACHTEL, Nathan. OS ÍNDIOS E A CONQUISTA ESPANHOLA. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004.

“A América, isolada do resto do mundo por milhares de anos, tinha uma história distintiva, livre de influências externas. Fora, portanto, uma complexa interação de fatores externos que, no início do século XVI, dera às diversas sociedades indígenas muitas formas diferentes: estados altamente estruturados, senhorias mais ou menos estáveis, tribos e grupos nômades e seminômades. {...} A reação dos americanos nativos diante da invasão espanhola variou consideravelmente: de ofertas de aliança a uma colaboração mais ou menos forçada, de uma resistência passiva a uma hostilidade permanente. No entanto, em toda parte, a chegada desses seres desconhecidos causou o mesmo espanto, não menos intenso do que o experimentado pelos próprios conquistadores: ambos os lados estavam descobrindo uma nova raça de homem de cuja existência jamais haviam suspeitado.”

Trecho 2: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 41/42.

“Nos caminhos jazem dardos quebrados;
Os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Incandescentes estão seus muros.
Vermes abundam por ruas e praças.
E as paredes estão manchadas de miolos
arrebentados.
Vermelhas estão as águas, como se alguém as
tivesse tingido
E se as bebíamos, eram água de salitre.
Golpeávamos os muros de adobe em nossa
ansiedade
E nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos esteve nosso resguardo,
Mas os escudos não detêm a desolação.

Temos comido pães de colorín,
Temos mastigado grama salitrosa.
Pedaços de adobe, lagartixas, ratos.
E terra em pó e mais os vermes.
Comemos a carne quando mal havia sido colocada
sobre o fogo. Uma vez cozida a carne, dali a
arrebatavam, a comiam no fogo mesmo.
Cada um de nós recebeu um preço. Preço do
jovem, do sacerdote, do menino e da donzela.
Basta: o preço de um pobre era só dois punhados
de milho, só dez tortas de mosco; nosso preço só
era de 20 tortas de grama salitrosa.
Ouro, jade, mantas ricas, plumagens de quetzal,
tudo isso que é precioso, em nada foi apressado.
Somente se expulsou do mercado o povo quando
ali se colocou a catapulta.
A Cuauhtémoc levam os prisioneiros. Não
permanecem assim. Os que conduzem os
prisioneiros são os capitães de Tlacatecco. De um
lado e de outro lhes abriam o ventre.”

Trecho 3: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 59/60.

“Então tudo era bom
e então (os deuses) foram abatidos.
Havia neles sabedoria.
Não havia então pecado...
Não havia então enfermidade,
não havia dor de ossos,
não havia febre para eles,
não havia varíolas...
Retamente erguido ia seu corpo então.
Não foi assim que fizeram os dzules
quando chegaram aqui.
Eles nos ensinaram o medo,
vieram fazer as flores murchar.
Para que sua flor vivesse,
danificaram e engoliram nossa flor...
Castrar o sol!
Isso vieram fazer aqui os dzules.
Ficaram os filhos de seus filhos,
aqui no meio do povo,
esses recebem sua amargura...”

Trecho 4: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 133/134.

“Que arco-íris é este negro arco-íris
Que se levanta?
Para o inimigo de Cuzco horrível flecha
Que amanhece
Por toda parte granizada sinistra golpeia.
Meu coração pressentia
A cada instante,
Até em meus sonhos, assaltando-me,
Em sono profundo,
A mosca azul anunciadora da morte;
Dor interminável
O sol torna-se amarelo, anoitece,
Misteriosamente;

Amortalha Atahualpa, seu cadáver
E seu nome;
A morte do Inca reduz
O tempo que dura uma piscada.
Sua amada cabeã já a envolve
O horrendo inimigo;
E um rio de sangue caminha, se estende,
Em duas correntes.
Seus dentes rangedores já estão mordendo
A bárbara tristeza;
Tornaram-se chumbo seus olhos
Que eram como o sol, olhos de Inca.
Já ficou gelado o grande coração
De atahualpa.
O pranto dos homens das Quatro Regiões
afogando.”